

Dólar¹⁹⁰ sobe com redução das taxas de juros^{6 Com - \$ Nassi}

■ Moeda vai a Cr\$ 36.200, enquanto CDBs de 32 dias caem a 32,54%, na véspera do primeiro leilão das NTNs de 15 meses

Brasília — Gilberto Alves

As ameaças de demissão da diretoria do Banco Central pelo presidente Itamar Franco, insatisfeito com a demora na queda das taxas de juros, que ontem já recuaram, repercutiu mal no mercado de dólar. Os preços subiram, e o paralelo foi negociado a Cr\$ 35.300 para a compra e a Cr\$ 36.200 para a venda. O flutuante também passou o dia pressionado, abrindo a Cr\$ 36.350, o que obrigou o Banco Central a fazer um leilão de venda da moeda a Cr\$ 36.103 — o mercado acabou fechando a Cr\$ 36.100 (compra) e Cr\$ 36.130 (venda).

Essa subida no preço do dólar está sendo avaliada como temor dos investidores da saída do presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, e sua substituição por alguém que acabe por seguir a determinação de Itamar Franco de praticar taxas de juros negativas. A avaliação dos operadores é de que, caso não se confirme a saída de Ximenes, a tendência será de manutenção da alta das taxas. “O mercado se antecipou a uma política de taxas de juros negativas e decidiu comprar dólar para se garantir”, explicou um operador.

O dólar comercial abriu a Cr\$ 31.865 e o Banco Central fez um leilão de compra cotando a moeda a Cr\$ 31.862, projetando desvalorização cambial de 28,5%. O ouro continuou sua trajetória de alta provocada pela subida do preço do metal no mercado internacional. O grama encerrou a Cr\$ 412.300.

O mercado de juros, no entanto, depois do tumulto dos últimos dois dias, operou com tranquilidade. As taxas cederam, inclusive a dos BBCs negociados na terça-feira. Os papéis, que chegaram a bater em 40% na terça-feira, recuaram para 39,10%, bem abaixo da taxa de

39,58% negociada no leilão, com os bancos recuperando o prejuízo provocado pela elevação da taxa. Os CDBs de 32 dias também caíram bastante em relação ao fechamento de quarta-feira, cotados, na média, a 2.300% ao ano, o que representa um ganho bruto no período até o resgate de 32,54%. A expectativa do mercado era de que os CDBs abrissem ontem a Cr\$ 2.392% ao ano, o que significou uma queda de 100 pontos percentuais em relação à taxa que deveria ter sido negociada. O BC atuou duas vezes durante o dia, doando dinheiro a 41,29% e a 41,65%.

NTNs — Os maiores bancos brasileiros, Bradesco, Itaú, Bamerindus, Econômico e Nacional, deverão garantir a compra dos US\$ 700 milhões em NTNs ofertados hoje pelo Banco Central, no primeiro leilão com prazo de vencimento de 15 meses, segundo o presidente da Febraban, Alcides Lopes Tápias. Os juros devem oscilar entre 15,5% e 18% ao ano, mais a variação do IGP-M.

O BC vai administrar a queda da taxa real de juros a partir de maio, praticando um juro real de 1,5% em maio e junho, baixando para 1,3% em julho e chegar a 1,2% em agosto. Por essa estratégia do BC, o juro real anual será de 19% em maio e junho, 17,77% em julho e de 15,34% a partir de agosto.

Projeto — O presidente da Bolsa de Valores do Rio (BVRJ), Carlos Reis, vai encaminhar ao governo federal, na próxima semana, projeto para que os leilões de títulos públicos sejam realizados através das bolsas de valores. Essa é a forma de as autoridades resolverem de vez o “problema da caixa preta do Banco Central.



Itamar recebeu em seu gabinete o presidente do BC, Paulo César Ximenes (E), junto com os diretores Wando Borges e Martins Dupeyrat